

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS –
ESAG**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade:

ESTADO, DEMOCRACIA, RELAÇÕES DE PODER E SUSTENTABILIDADE

**COMBATE À EVASÃO, PROPOSTAS DE MEDIDAS PREVENTIVAS E PARA A
POLÍTICA INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA UDESC**

Identificação do(a) candidato(a):

025.939.859-41

FLORIANÓPOLIS

2024

1- INTRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO DA PESQUISA

Diante de apontamentos e considerações da autoavaliação da UDESC proponho desenvolver uma pesquisa para verificar a evasão na instituição e a responder a seguinte questão: quais as considerações que a avaliação institucional indica para uma política institucional de combate à evasão e para viabilizar a permanência dos estudantes nos cursos?

Alguns artigos, referenciados neste anteprojeto, são introduzidos dizendo que a evasão ou a relação entre acesso, permanência e conclusão são temas de grande discussão nas universidades há algum tempo.

As políticas públicas de expansão para o ensino superior, como ENEN, SISU, PROUNI, FIES, REUNI, mudaram o cenário das IES. A oferta de vagas, ainda que não atenda às necessidades do país/população, tem sido crescente, gerando uma mudança no perfil do aluno que chega ao ensino superior, antes restrito a uma parcela específica da população que agora passa a abranger as camadas mais populares.

Observa-se, ainda, que nas últimas décadas há questões de inovações tecnológicas e da pandemia como fatores a serem avaliados na análise da evasão/queda de demanda das IES, uma vez que houve a expansão da oferta de cursos EaD, principalmente por instituições privadas, a preços cada vez mais acessíveis, facilitando questões de logística que inclusive oneram a frequência a cursos presenciais, como tempo de deslocamento e despesa com transporte, aluguel, alimentação e despesas com material impresso e de expediente, os quais não tem tanto impacto quando os estudos são feitos à distância, a partir de casa própria ou de familiares, com toda infraestrutura garantida por essa rede. Mas, esta é apenas uma das possibilidades a serem verificadas durante o desenvolvimento da pesquisa no programa de mestrado a que se propõe ingressar.

Objetivo Geral

Propor medidas que auxiliem no combate à evasão, contribuindo para a atualização da política institucional de permanência e sucesso estudantil.

Objetivos Específicos

- Buscar conhecer o cenário institucional, a partir das considerações feitas na(s) última(s) avaliação(ões) institucional(is);
- Averiguar o índice de evasão por curso/centro/geral;
- Verificar quais as ações instituídas para amenizar esta realidade;
- Verificar se os indicadores do cálculo deste índice apontam quais são os fatores geradores da evasão;
- Fazer um levantamento bibliográfico das medidas de combate à evasão e incentivo à permanência propostas anteriormente;
- Traçar um plano de ação institucional, constituindo uma comissão para discutir a evasão junto com a COAI (Coordenadoria de Avaliação Institucional) e as Pró-Reitorias da UDESC;
- Elaborar, a partir destes estudos, uma proposta de ação;
- Elaborar um questionário para que os estudantes preencham informando os motivos de cancelamento, abandono, trancamento de matrícula etc;
- Elaborar uma pesquisa junto aos Centros, com toda a comunidade acadêmica, para verificar a consciência e os conceitos que tem sobre a evasão com a finalidade de sensibilizar e envolver para participarem/contribuírem na elaboração das metas/ações de combate à evasão.

2- JUSTIFICATIVA

Ocorre muitas vezes que os dados levantados sobre a avaliação institucional/autoavaliação não são tratados com a devida sistematização para desenvolver uma política institucional de incentivo à conclusão do curso, deve-se saber fazer uso dos dados levantados e apontados na avaliação institucional.

Baggi e Lopes (2011) elucidam sobre a importância de se utilizar do processo de avaliação institucional para o estudo da evasão, descrevem que a evasão, por sua complexidade, deve ser vista num contexto amplo e afirmam sobre o pouco estudo que há na relação entre evasão e avaliação institucional.

A avaliação institucional, por participar ativamente da vida da instituição, é detentora de uma visão privilegiada da universidade e pode contribuir, sobremaneira, com os processos acadêmicos e

administrativos, sendo um importante instrumento de correção de metas e objetivos. Em relação à evasão escolar, pode antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída dos alunos. (BAGGI e LOPES, 2011, p. 358).

Estes mesmos autores apresentam uma pesquisa realizada em duas instituições e descrevem que em ambas “[...] os gestores não informam como irão direcionar os resultados da avaliação institucional, sendo essa atitude um sério problema, pois a ausência de um sistema democrático de funcionamento das IES constitui-se em um grande obstáculo à implantação de uma cultura avaliativa participativa.” (BAGGI e LOPES, 2011, p. 368)

É possível observar isto na UDESC com a baixa participação de docentes e discentes na autoavaliação, assim como dos técnicos administrativos que desconhecem a possibilidade de sua participação.

A avaliação institucional na UDESC é recente, está em desenvolvimento, e ainda não é vista como um processo de gestão, como uma ferramenta de manutenção da qualidade do ensino. Assim como a análise da evasão também é um estudo sem muita sistematização, pois não há um padrão definido ou um conceito para o cálculo dos índices. Consequentemente, não está impactando nas políticas institucionais de combate à evasão ou em ações de incentivo à permanência e conclusão dos cursos, a não ser o que as exigências legais determinam que ocorram como programa de auxílio à permanência.

Diante deste cenário, destaca-se a importância de desenvolver um estudo de caso sobre a evasão na UDESC, investigando o que já foi desenvolvido quanto ao tema e quais os resultados gerados, e também verificar como tem sido tratados os relatórios das avaliações, no sentido de utilizá-los para embasar uma política institucional com estes dados e que, a partir de estudos fundamentados e verificados, seja possível desenvolver um planejamento de combate à evasão e algumas estratégias de incentivo à permanência e conclusão dos cursos.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão é um grande problema social, acadêmico e econômico, segundo Baggi e Lopes (2011), pois não somente onera o investimento público em formação e qualificação profissional; mas também impacta a vida do aluno, sua motivação e autoestima por não concluir o curso; assim como repercute na estrutura da instituição que gesta professores e técnicos

contratados para que o curso aconteça – “A evasão em IES públicas representa recursos investidos que não proporcionam o retorno desejado, além de provocar ociosidade da estrutura, do corpo docente e técnico administrativo dessas instituições, as estruturas estão lá, esperando os alunos.” (APPIO et al, 2016, p. 221-222).

Tal perda social, acadêmica e institucional gera inquietação e preocupação que são motivadoras do desenvolvimento de um estudo de caso na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC que tem por objetivo buscar conhecer o cenário institucional, a partir das considerações feitas nas últimas avaliações institucionais, verificando os índices de evasão na UDESC, para propor medidas que auxiliem no combate à evasão.

Davok e Bernard (2016) apresentam que é uma preocupação que ganhou destaque na década de 1990, marcada por manifestações educacionais que mobilizaram as universidades a pensarem a evasão, período em que se promoveu a instituição da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras que foi uma proposta do seminário sobre evasão organizado pela SESu (Secretaria de Educação Superior) em 1995.

Assim como a instituição do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras) em 1994, que objetivava também verificar a evasão nas instituições de ensino superior público e privada e, ainda, o IV Fórum dos Pró-Reitores de Graduação, que ocorreu em 1995, discutindo que o problema da evasão não deve ser dissociado da avaliação institucional, contudo, Baggi e Lopes (2011) apontam que o movimento perdeu força e transformou-se em pesquisas isoladas, sem conexão ou discussão.

Contudo, este cenário agrava o problema de evasão, como apontam Davok e Bernard (2016) afirmando que houve um aumento do índice de evasão com as políticas de acesso e mencionam que a democratização do ensino superior não é garantia de permanência da pessoa e conclusão do curso na universidade. Neste sentido, tem-se ainda a colaboração de Baggi e Lopes (2011) que acrescentam como é difícil a permanência dos jovens de classe menos favorecida no ensino superior, não só por questões financeiras, mas também pelo conhecimento cultural e social construído ao longo da trajetória estudantil – “Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos inicia seus estudos em desvantagem a outros, em virtude da ausência de oportunidades que tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos, desde a mais tenra idade” (BAGGI e LOPES, 2011, p. 357).

4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica proposta para esta pesquisa é a qualitativa, pois “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58) de caráter descritivo, pois “trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 67), assim, busca-se verificar quais são os índices de evasão, como é realizado o cálculo deste indicador e se há uma política institucional de combate à evasão.

Para cumprir a trajetória da pesquisa, serão empregadas ainda a investigação bibliográfica e o estudo de caso. Sendo que, a investigação bibliográfica consiste em “[...] explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 65), podendo ser desenvolvida conjuntamente ou não da pesquisa descritiva. Assim, esta pesquisa objetiva fazer um levantamento bibliográfico, das ações e medidas que vem sendo desenvolvidas no cenário universitário para a permanência e conclusão do curso pelos estudantes do ensino superior, verificando as políticas institucionais para a gestão da evasão, assim como os planos de ação e programas desenvolvidos como fruto das pesquisas e gestão institucional. Tendo como propósito a pesquisa em um cenário específico, que é a Universidade do Estado de Santa Catarina, buscando aprofundar o conhecimento sobre a evasão neste cenário e investigar como a avaliação institucional realizada nesta instituição tem contribuído para desenvolver uma política institucional para gestar a permanência e conclusão do estudante dos cursos ofertados pela UDESC. Cabe empregar o estudo de caso que, segundo YIN (2015), é um método de grande relevância para as pesquisas que visam explicar uma circunstância presente (um fenômeno social complexo), como a evasão nas IES, sendo definido como o método que “[...] investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real [...]” (YIN, 2015, p. 17).

5- VIABILIDADE / IMPLEMENTAÇÃO

As bibliografias apontam diversos motivos que levam à evasão, mas quais são os reais motivos/aspectos que levam o estudante a evadir na UDESC? Espera-se responder esta pergunta

e que, a partir desta contextualização e revisão bibliográfica, possa-se definir o conceito de evasão na universidade e assim gerar uma forma mais adequada de relatar os índices de evasão.

Que se efetive, ou haja aplicabilidade, de uma política institucional que vise a gestão da evasão, utilizando-se dos resultados da avaliação institucional como instrumento na elaboração de metas de ação.

Que as medidas realizadas na pesquisa para levantamento dos dados, índices e informações, como a aplicação de questionário junto à comunidade acadêmica para evidenciar os motivos de evasão na instituição ou para a democratização e participação no acompanhamento dos resultados da avaliação institucional; a revisão bibliográfica para a revisão de conceito de evasão, do que é a evasão na UDESC e no levantamento de ações e programas que apontem soluções e medidas para melhorar a permanência do estudante, apresentem soluções, planejamento e aplicabilidade efetiva nos programas de combate à evasão nos cursos da universidade.

Sendo a permanência e sucesso “o objetivo final de um conjunto de políticas e programas institucionais para manter um estudante e, também, como a resultante de diversos fatores que levam o estudante decidir permanecer num curso” (APPIO et al, 2016, p.221 apud Cislaghi 2008, p. 66). Que os projetos e programas de incentivo à permanência e conclusão indicados e construídos no decorrer da pesquisa possam refletir e concretizar um trabalho de preocupação com a qualidade de ensino e com seu público alvo, o estudante, sem perder o foco de seu papel social junto à comunidade em geral.

Que possa se orientar e implantar as recomendações para garantir a permanência e conclusão apontadas na pesquisa feita por Davok e Bernard (2016) que são: “analisar periodicamente a matriz curricular, acompanhar assiduamente a frequência e o desempenho dos alunos, oferecer monitoria, destinar principalmente nas primeiras fases, professores que tenham mais facilidades para lidar com o aluno, buscando sua integração no curso.” E também a “[...] mudança na metodologia do ensino e implantação de um sistema eficaz de orientação acadêmica ao aluno” (DAVOK e BERNARD, 2016, p. 511).

Que se verifique uma maior democracia e participação no processo avaliativo da UDESC como resultado de um trabalho de conscientização junto à comunidade acadêmica sobre a importância da participação na avaliação institucional e também de acompanhamento do trabalho de revisão e ação realizado em cada Centro da UDESC, junto a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e às CSAs (Comissão Setorial de Avaliação)

6- CRONOGRAMA

ATIVIDADES / SEMESTRE	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1
Frequentar disciplinas obrigatórias	X	X		
Receber orientação sobre a proposta		X	X	X
Levantamento bibliográfico		X	X	
Pesquisa de dados do sistema da IES		X	X	
Pesquisa por formulário junto à comunidade acadêmica		X	X	
Produção da dissertação		X	X	X
Conclusão e entrega da dissertação				X

7- REFERÊNCIAS

APPIO, Jucelia. et al. **Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 216-237, maio 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983-4535.2016v9n2p216/31660>

BAGGI, Cristiane A. dos S.; LOPES, Doraci A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, julho. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2>. Acessado em: 24/10/2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DAVOK, Delci F.; BERNARD, Rosilene P. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, julho. 2016.

FORTES, Nara Lúcia P. et al. Ações e programas para a redução dos índices de evasão dos alunos dos cursos de graduação: experiências da universidade de Taubaté de 2012 a 2015. In: MANCHOPE, Elenita C. P. et al (Org.). **Relato de experiências exitosas das IES: formação do docente do ensino superior, assistência estudantil e assistência pedagógica**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2017.

GODOY, Arilda S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abri. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acessado em: 01/10/2023.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. **Atração e Retenção de Alunos**. In: Marketing estratégico para instituições educacionais. São Paulo: Atlas, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e Métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. **Avaliação Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.** Florianópolis, 1997